



**Página 3**  
**ENCONTRO**  
Administração política



**Página 2**  
**CONGRESSO**  
Down em Maceió



**Página 11**  
**GEOGRAFIA**  
Tempos de crise

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIX - Nº 270

NOVEMBRO 2017



**Professor lança Livro na Semana de Economia**

**Página 4**



# Feira das Profissões 2017



Cerca de 4 mil estudantes do ensino médio participaram da V Feira das Profissões promovida pela Universidade. O evento ofereceu ao público pré-universitário a oportunidade de conhecer de perto os cursos de graduação e os suportes oferecidos pela instituição para assegurar a permanência daqueles que venham nela a ingressar. O forte da iniciativa é a interação dos visitantes com os estudantes de graduação, que atuam como monitores no evento.

**Página 9**

**XIX Olimat**  
*A festa da matemática*

OLIMPIADA DE MATEMÁTICA DO SUL DA BAHIA



Um total de 14.722 alunos de escolas públicas e particulares da região de influência da UESB inscreveram-se, este ano, na Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (XIX Olimat). Aos que mais se destacaram foram entregues certificados, medalhas e placas. No limiar de duas décadas, a atividade tem motivado estudantes, do 6º ao 9º ano, do ensino fundamental para a importância do conhecimento matemático nesta era da tecnologia. **Página 10**

**XIII Encontro do Proler**



Com foco na promoção da leitura e na formação de mediadores, a UESB realizou o XIII Encontro do Proler junto com o VI Fórum de Políticas Públicas do Livro e da Leitura. Tendo como norteador o tema "Livro: mediar é semear o futuro", o evento abordou a possibilidade de se construir uma nova perspectiva de futuro semeando literatura. Isto ficou evidente na conferência de abertura "Literatura, experiência literária e formação docente". **Páginas 6 e 7**

**Biomédico: um profissional global**

Homenagear os seus egressos e tê-los como palestrantes foi um dos destaques do II Encontro de Biomedicina do Sul da Bahia, com o tema "O egresso de Biomedicina da UESB e a atuação do biomédico". Essa temática do encontro envolveu a carreira profissional do biomédico, aliada à ciência, tecnologia e inovação proporcionando a interação entre acadêmicos e profissionais através de palestras e minicursos. A palestra de abertura, "Biomédico um profissional global", mostrou o universo dinâmico do profissional de biomedicina. **Página 8**

**Computação e interdisciplinaridade**

Iniciativa do Centro Acadêmico de Ciência da Computação, a XVI Semana de Informática (Sinform) proporcionou aos participantes um leque de palestras, artigos técnico-científicos e minicursos. Também foi espaço para a divulgação dos avanços atuais e as novas aplicações dessa ciência que estuda o conjunto das informações e conhecimentos por meio digitais. Computação e interdisciplinaridade, tema central da Semana, deveu-se à interação que essa ciência tem com outras áreas do conhecimento. **Página 11**

**Infâncias e juventudes negras**

Discutir a infância e juventude negras, seus modos de vida e socialização na contemporaneidade, traduzidas em expressões educacionais e culturais, como a dança, a música, a religiosidade e as novas estéticas, reuniu na Universidade estudantes, professores, lideranças negras e estudiosos comprometidos com as questões do ser e viver das comunidades multirraciais. A natureza multidisciplinar das discussões e atividades sedimentou a pauta de atividades do evento. **Página 5**



**UESB no ranking das empreendedoras**



A UESB que ocupava, em 2016, o 37º lugar no Índice de Universidades Empreendedoras passou a ocupar a 33ª posição em 2017, segundo a pesquisa realizada e divulgada pela Brasil Júnior, este mês, em nível nacional. A informação chegou até nós através da estudante Júlia Rovena, embaixatriz das empresas juniores da universidade junto ao Índice Universidades Empreendedoras e presidente do Conselho do Núcleo de Empresas Juniores (NEJ-UESB). **Página 12**



A equipe do Aprendendo Down teve quatro trabalhos aprovados.



## Maceió se deu por inteira ao congresso Down



Palestra da médica Célia Kalil no Fórum de Saúde

A cidade de Maceió foi o cenário do VIII Congresso Brasileiro Sobre Síndrome de Down, organizado pelo Instituto Amor 21. O evento, em outubro (26 a 28), reuniu no Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso da capital alagoana, um público superior a 2.300 pessoas, ávidas por interagir, e 118 palestrantes comprometidos, nas suas áreas de conhecimento, com a causa Down. Entre esses, vários portadores da trissomia do cromossomo 21, que não só contaram a sua história de superação, mas também manifestaram as suas habilidades artísticas, intelectuais e inserção social.

Entre os convidados, a linha de frente do Núcleo de Estudos Aprendendo Down, da UESC, liderada pela médica e professora Célia Kalil Mangabeira. Ela revelou

que foi um envolvimento de “muito trabalho, mas também de bastante aprendizado e felicidade. Em um estado do país, dentre os menos dotados de poder econômico, assistimos um evento de grandeza impossível de quantificar pela dimensão do público, mas, sobretudo, pelo respeito e envolvimento de todos com as diferenças. Diferenças que nos encantam e nos unem”, enfatizou.

A equipe do Aprendendo Down teve quatro trabalhos aprovados, dos quais três para apresentação oral e incluídos entre os nove para a sessão plenária. Além do médico Antônio Mangabeira, o Dr. Rafael Mangabeira também destacou-se ao expor questões oncológicas. O Dr. Dennis Burns, pediatra e alergo, especializado em imunologia pediátrica, foi referência

nas questões de imunidade e o Dr. Ricardo Ghelman (USP) abordou a medicina interativa e novos conceitos em relação à abordagem nefrológica. O médico Zan Mustacchi, máster do Centro de Estudos e Pesquisas Clínicas de São Paulo, como sempre, presença brilhante.

“Também tivemos outras participações, inclusive, como palestrante do Fórum de Saúde, relatei a nossa experiência com terapia renal e o avanço do Aprendendo Down na nossa cidade”, acrescentou a doutora Célia. Não contendo o entusiasmo, referiu-se à inserção dos portadores de SD no evento: “Eles foram os protagonistas com histórias para contar, talentos para mostrar, agentes ativos e representantes legítimos, que são, do capital social. Centenas deles trabalharam,

estudando, namorando, aprendendo... enfim, mostrando ser possível, sim! Foram dias de trabalho intenso, mas de imensa alegria, vivenciando este admirável mundo novo”.

**Amor 21** – Formado por pais, familiares e amigos de pessoas S. Down em Maceió, o Instituto Amor 21 tem como objetivos promover ações na área de educação, lazer, esporte, cultura, e saúde, além de informar a sociedade sobre as personalidades das pessoas com SD, defendendo a inclusão efetiva, ampla, geral e irrestrita dessas pessoas em todos os segmentos da sociedade e promovendo a garantia dos seus direitos. Como dirigente da cidade anfitriã do congresso, o prefeito Rui Palmeira participou da cerimônia de abertura.

### Aprendendo Down e saúde bucal



O odontólogo Franklin Gomes e a professora Célia Kalil com outros personagens no Dia do Dentista

O Núcleo Aprendendo Down da UESC, representado pela sua coordenadora, professora e médica Célia Kalil Mangabeira, participou, a convite do odontólogo Franklin Gomes, de palestra alusiva ao Dia do Dentista, na cidade de Itajuípe. O encontro envolveu discussão sobre saúde bucal, com foco nos portadores de deficiência, em particular, Síndrome de Down, discorrendo sobre cuidados importantes, principalmente, a prevenção. A Dra. Célia discorreu sobre a construção e a luta pela inclusão, abordando aspectos inerentes à S. Down e a importância da assistência odontológica aos portadores da trissomia do 21.

Igualmente importante, a participação da educadora física, Crystine (Crys) Tanajura, integrante do núcleo, que falou sobre interdisciplinaridade e o papel do fonoaudiólogo buscando minimizar as alterações como má oclusão, bruxismo,

mastigação. “Enfim, levamos um pouco da nossa experiência salientando, além de tudo, a relevância da alimentação e da promoção da saúde, com a ida periódica ao dentista mesmo antes da erupção da cárie”, disse a Dra. Célia.

A professora Célia Kalil, parabenizou o Dr. Franklin pelo “seu envolvimento e compromisso com o outro, respeitando as diferenças, atento à palavra chave chamada: oportunidade”. Do evento participaram, entre outras pessoas, o secretário municipal de Saúde de Itajuípe, o médico Adilson Ribeiro.

O Dia do Dentista (25 de outubro) celebra o profissional dedicado aos cuidados e à saúde dental da boca humana. A data é dedicada também à conscientização da sociedade sobre a importância de se manter uma boa higiene bucal, prática essencial à manutenção da saúde geral do ser humano.



A vibração intensa dos participantes da causa Down no congresso.

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos e Distribuição:</b> Júlia Barreto <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. /Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p><a href="http://www.uesc.br">www.uesc.br</a></p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>





# Crise do capitalismo e administração política



Flagrantes do evento.

sob o Mundo". Também ocorreu reunião ordinária dos manifestantes de administração política e a leitura da "Carta de Ilhéus-Itabuna", no encerramento.

O Encontro, segundo o prof. Glauber Cassiano, foi transmitido em tempo real para 10 mil

Pesquisadores, estudantes de administração política e pessoas outras interessadas na temática participaram na UESC do VIII Encontro de Administração Política para o Desenvolvimento do Brasil. Movimento iniciado no Nordeste do país constitui um campo específico da Administração que estuda a gestão das relações sociais de produção, circulação e distribuição, criticando uma visão funcionalista e mecanicista do estudo da Administração. Os encontros têm proporcionado dividendos proveitosos para a disseminação desse novo conceito e fortalecimento dos grupos de pesquisa.

Um dos destaques do evento foi a palestra "Entre duas voltas do caminho, onde estão as pessoas?" proferida pela professora Maria Eduarda Duarte, catedrática da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Ela, que tem entre suas áreas de interesse estudos sobre adaptabilidade e compromissos em contextos organizacionais e gestão de talentos, discorreu sobre os processos de escolhas e realidades, que se colocam frente às pessoas como caminhos diferentes a escolher.

Depreendeu-se da sua linha de pensamento, que, sob todos os aspectos, a vida é uma reflexão que nos leva a pensar e analisar os caminhos que temos por percorrer quando nossas necessidades e anseios gritam dentro de nós, esperando uma resposta, uma saída, uma decisão. Assim, também ocorre nos caminhos da administração política das nações buscando correção de rumos ou o fortalecimento das instituições.

Além da palestra, das atividades do VIII Encontro de Administração constaram uma série de painéis com foco em eixos temáticos como: crise do capitalismo e administração política; as crises brasileiras e os equívocos das medidas governamentais na leitura da administração política; reflexos das crises brasileiras sobre a Região Cacauzeira da Bahia; a tardia discussão acerca de propostas para a construção de um projeto nacional – reencontro com "isebianos" e outras lições esquecidas. Questões que tiveram como mediadores estudiosos da Ufba, Ufal, UFMG, UFF, UFJF, UFRGS, UESC, entre outras IES.

Durante o evento houve também o lançamento do livro *Outro Modo de Interpretar o Brasil – Ensaio de Administração Política (Caminhos para a construção de um Projeto Nacional)*, de autoria dos pesquisadores Reginaldo Souza Santos e Fábio Guedes Gomes; apresentação da edição especial da revista *Farol de Estudos Organizacionais e Sociedade (UFMG) – Administração Política: ensino, pesquisa e prática* e do canal no Youtube: "Administração Política – Pensando e Agindo

pessoas, em escala mundial, pelo Canal de Comunicação da Escola de Administração da Ufba. Na opinião do prof. Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão da UESC, "o evento tem uma importância muito grande por se tratar de administração política, num momento em que o país precisa fazer uma discussão séria sobre o tema e, também, sobre gestão, política, economia, mas acima de tudo sobre aspectos éticos e morais da nossa sociedade".

O prof. Antônio Oscar, representando a diretoria do DCAC, destacou o empenho do prof. Reginaldo Souza Santos, um dos construtores do Movimento de Administração Política, "que se estende hoje por todo o Brasil e também no mundo. Movimento que é muito mais do que gestão, que produtividade, economia e instrumentos negociais de gestão, por oferecer uma visão mais engrandecedora de mundo e do ser humano".

O prof. Reginaldo S. Santos, na abertura do evento, dirigindo-se, em especial, aos jovens estudantes presentes, disse que "neste VIII Encontro estamos tratando da crise dentro de uma perspectiva da administração política e isso tem um simbolismo muito grande para todos nós que militamos no campo da administração, porque nela inserimos as grandes questões nacionais do momento, sobretudo discutir a crise, não só sob o prisma da Economia, mas na perspectiva da Administração".

**Caminhos do Movimento** – Os sete encontros anteriores ocorreram nas cidades de Garanhuns, PE, em 2010, Juazeiro do Norte, CE, em 2011, Campina Grande, PB, em 2012, Vitória da Conquista, BA, em 2013, Arapiraca, AL, em 2014, Niterói, RJ, em 2015 e Juiz de Fora, MG, em 2016. A meta principal do Movimento é consolidar o retorno das Escolas de Administração ao cerne do pensamento político brasileiro, recolocando os pensadores dessa ciência na perspectiva do desenvolvimento.

Com base nos postulados da Administração Política, o Movimento ao longo dessa caminhada atingiu objetivos como construção de uma proposta para o desenvolvimento do Brasil; fortalecimento da *Rebap – Revista Brasileira de Administração Política*, editada pela Escola de Administração da Ufba; publicação de livros específicos sobre Administração Política; reforço no papel das universidades estaduais e consolidação do grupo de pesquisadores que integram o movimento. Quanto ao VIII Encontro, este mês (19 e 20), na UESC, no espaço da Semana DCAC em Ação, caracterizou-se como de conscientização do amadurecimento do Movimento.

## Previdência complementar presente na Feira do Servidor



Panorâmica da Feira

A Fundação de Previdência Complementar dos Servidores Públicos do Estado da Bahia (PrevBahia) participou da segunda edição do Dia do Servidor, promovida pela UESC. A Feira, realizada em outubro (27), teve o objetivo de proporcionar informações e serviços importantes para a qualidade de vida dos funcionários da Universidade.

Reunidos na sala de treinamento da CDRH, os servidores assistiram a palestra "Dia do Futuro", cujo foco foi estimulá-los a se planejar para garantir independência e uma vida financeira saudável na aposentadoria. Na oportunidade foram feitas simulações e dinâmicas que evidenciam, em maior parte, o desequilíbrio entre o consumo atual, necessidades futuras e as consequências da falta de planejamento para suprir tais despesas.

Uma das atividades da fundação é o fomento à educação previdenciária entre os servidores públicos. A Feira do Servidor, promovida pela Universidade, foi uma oportunidade para divulgar as ações da PrevBahia e esclarecer dúvidas do servidor quanto ao Regime de Previdência Complementar adotado pelo estado. Nesse sentido, a entidade instalou stand, bastante visitado, no interior da Feira. A PrevBahia foi representada pelas técnicas em previdência Louise Ramos Lobato Souza e Mariuchi Rocha Uzêda.

**Saiba mais** – A PrevBahia é uma fundação estatal de direito privado, sem fins lucrativos, vinculada à Secretaria de Administração (Saeb). A partir de 2016 a entidade operacionaliza ações para auxiliar os servidores públicos do estado a se planejar para o futuro – principalmente os servidores admitidos após 29 de julho de 2016, data de aprovação do plano PrevBahia PB Civil, pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Assim, a partir dessa data, os servidores que tomam posse no serviço público estadual já têm a aposentadoria do Brapev limi-

tada ao teto do INSS.

O plano de benefícios PrevBahia PB Civil oferece diversas vantagens para os servidores, tais como abatimento no Imposto de Renda, melhores índices de rendimento, cobertura de risco contra invalidez total e permanente ou morte, além da paridade do estado nas contribuições mensais para os servidores admitidos a partir da data de aprovação do plano. A entidade está aberta ao servidor para esclarecer dúvidas sobre as formas de adesão e contribuição, pelo e-mail faleconosco@prebahia.ba.gov.br ou pelos telefones (71) 3034-1605 e (71) 3035-1605.

**Outras atrações** – A PrevBahia foi uma das novidades da Feira do Servidor, mas esta, como nos anos anteriores, ofereceu um leque de serviços, tais como, aferição de pressão arterial, maquiagem, odontologia, esporte e lazer, cultura, orientação sobre direitos e deveres, capacitação, cuidados com a saúde física e mental e vários outros produtos administrativos oferecidos pela Universidade aos seus recursos humanos.

A Feira, instalada em uma avenida de stands no campus universitário, ofereceu também momentos de lazer e entretenimento, mas, sobretudo, uma oportunidade de confraternização e descontração entre servidores dos diversos patamares administrativos da instituição sem o formalismo das atividades profissionais do dia a dia.

O evento, que acontece sempre nas proximidades do Dia do Servidor – 28 de setembro –, é uma iniciativa da administração superior da UESC materializada pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) através da CDRH – Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos, sob a coordenação de Adelina Prado Neves e sua equipe.



Stand do PrevBahia



Na Semana foram expostos temas da economia e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento



# Economia brasileira entre crises e reformas

Iniciativa do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) e do Programa de Apoio aos Egressos do Curso de Economia (Paece) a UESC foi palco da sétima edição da Semana do Economista e Encontro de Egressos. O evento que contou também com o suporte do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas (Coleco) e do Programa de Pós-graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (Perpp) proporcionou uma série de palestras e minicursos centrada no tema "A Economia Brasileira entre Crises e Reformas".

Durante três dias de atividades (30/31 de outubro e 1º de novembro) foram expostos temas diversos da economia e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento e, também, oportunidade para a divulgação de trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação produzidos por alunos e professores do curso e lançamento



O autor do livro (no detalhe)

de livro. O professor Pedro Lopes Marinho, diretor do DCEC creditou o desempenho dos cursos de graduação e pós em Economia aos dividendos de um ciclo bastante produtivo daquela unidade departamental, enfatizando o comprometimento de docentes e discentes nesse sentido.

O pró-reitor de Extensão, professor Alessandro Santana, presente na abertura da Semana, disse que o curso tem avançado em todos os aspectos, com a pós-graduação cada vez mais consolidada. "Também temos a preocupação com os egressos do curso de Economia, aliás, um dos cursos pioneiros na preocupação com os seus ex-alunos". Quanto à pertinência do tema, lembrou que no início deste ano professores e alunos do curso realizaram uma série de debates sobre as reformas e as crises políticas atuais no país. "Questões que estão ocorrendo e, em torno das quais, temos necessidades de discussão com os nossos discentes, egressos e a sociedade como um todo". E destacou o desempenho do prof. Pedro Lopes à frente do DCEC.

**Palestra de abertura** – A primeira palestra do evento foi proferida pelo professor Guilherme Santos Mello sobre "As crises políticas e seus desdobramentos na economia". Doutor em Ciência Econômica pela Unicamp, da qual é docente, vez uma ampla abordagem sobre o tema, deixando evidente que as crises políticas da atualidade geram consequências econômicas negativas muito forte e que, só após a resolução do quadro político será possível se saber a direção da economia do país. "Essa situação, sem dúvida, gera uma incerteza sobre a política econômica".

Os minicursos abordaram temas como: macroeconomia brasileira – hiperinflação e política econômica; empre-

endedorismo como fonte de desenvolvimento – a arte na elaboração de projetos e criação de novos negócios; micro dados do Pnad utilizando o Stata e economia aplicada à avaliação de políticas. O Paece foi alvo de palestra de Otávio Moreira do Carmo Jr, egresso do curso de Economia e, hoje, economista da Sead Brasília. A palestra de encerramento foi proferida pelo prof. Cleiton Silva de Jesus (UEFS), também com foco nas crises políticas e seus desdobramentos na economia.

**Livro** – Outro destaque da VII Semana do Economista foi o lançamento do livro *As Relações Sociais e Econômicas da Nova Parceria nas Commodities Agrícolas* - Editora CRV com base na tese de doutoramento do professor Valter Alves do Nascimento. Segundo o prof. Alessandro Santana, que o apresentou, trata-se de "contribuição relevante não apenas para a região, mas diria para o país, dado o ponto de vista de relação social de trabalho". E acrescentou: "O professor Valter, numa abordagem científica, revela como são muito mais complexas essas relações sociais de trabalho, porque não é apenas a condição de meeiro, mas por trás disso está toda uma constituição da cultura e da economia local".

**Sociologia rural** – O prof. Valter Nascimento disse que o livro é resultado de um trabalho que começou na época do seu mestrado acadêmico e foca uma área "onde há uma escassez muito grande de estudos na região e no país inteiro, que é a Sociologia Rural. Este livro, portanto, foi idealizado dentro da perspectiva de contribuição à região Sul da Bahia. E o fizemos junto com vários colegas técnicos que contribuíram neste trabalho". O autor brindou com placas de gratidão e um exemplar da sua obra aqueles que somaram com ele na realização da publicação.

**Perfil** – Docente do DCEC/UESC, o autor é graduado em Ciências Econômicas pela antiga Fespi, especialista em Administração Rural, pela Escola Superior de Agricultura de Lavras, mestre em Economia pela Ufba, doutor em Desenvolvimento, Agri-

cultura e Sociedade pela UFRRJ. Na UESC coordena o projeto "Economia em Debate", desenvolve vários projetos de pesquisa e extensão na área de associativismo, cooperativismo, relações de trabalho e organização de empresas, além de outras atividades.

## Integrar saúde: currículo e prática pedagógica

Professores, técnico-administrativos, discentes, egressos e profissionais de saúde e educação participaram do projeto de extensão "Integrar Saúde", com o objetivo de promover reflexão sobre as interlocuções que envolvem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e a prática pedagógica docente. Iniciativa do prof. Cristiano Sant'Anna Bahia, diretor do Departamento de Ciências da Saúde (DCiE), o evento constou de palestras sobre o currículo e a prática pedagógica na docência e a missão da universidade na sociedade envolvendo interlocuções entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

"O currículo e a prática pedagógica na docência", foi o tema da palestra do professor Dr. Roberto Sidnei Macedo (Ufba) coordenador do Grupo de Trabalho (GT-12), que discorreu sobre o assunto ancorado na atuação do GT Currículo e a área de educação em âmbito nacional e internacional. Em linhas gerais, falou sobre a produção do conhecimento no campo dos currículos e dos debates formativos levando em conta os temas curriculares, a diversidade teórica e as diversas demandas que surgem das expectativas sociais envolvendo propostas e práticas.

Ele abordou questões como internacionalização do currículo, considerando os desafios que os processos de globalização apresentam; as diversidades das práticas e do pensamento curricular brasileiro e, também, se referiu ao currículo como parte da concepção de educação como uma prática política e referenciada socialmente. Disse "entender o currículo e sua importância social contemporânea como uma questão da sociedade civil, portanto de seus cidadãos e segmentos sociais". Com a sua militância como integrante do GT-12 transferiu aos participantes do evento contribuição significa-

tiva às interlocuções do DCiE.

A palestra seguinte, "A missão da universidade na sociedade: interlocuções entre o ensino a pesquisa e a extensão", foi proferida pelo professor Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho (Ufba), médico por formação, MSc. em Saúde Comunitária e PhD em Epidemiologia. Com uma trajetória na sala de aula ao reitorado (2002 a 2010) é um crítico imbatível do atual modelo de ensino universitário. Ao lado das suas pesquisas médicas direcionou também a sua produção acadêmica para os estudos sobre a universidade e sua relação com a sociedade.

Embasado em suas pesquisas sobre a educação superior no país, prof. Naomar Monteiro defende que o ensino de terceiro grau precisa mudar, porque injusto e ultrapassado, colocando em prática a necessidade da universalização do acesso às faculdades e a revisão dos currículos. Apoiado no seu projeto "Universidade Nova", incorporou o Reuni na Ufba, modelo que, enquanto reitor pró-tempore, sedimentou o projeto de implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), com os bacharelados interdisciplinares, por entender ser esse o modelo de universidade do século XXI. Parte dessa bagagem de conhecimento ele transferiu aos participantes do Integrar Saúde.

A atividade extensionista, realizada em outubro (20), foi prestigiada pelos professores Elias Lins Guimarães, pró-reitor de Graduação, representando a Reitoria e Cristiano Bahia, por entenderem que a discussão em torno de temas tão relevantes se inserem à nova realidade dos cursos - Medicina, Enfermagem, Educação Física e mestrados acadêmicos - e à dinâmica atual do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade.



Professores Naomar Monteiro (E), Elias Guimarães e demais participantes da mesa de abertura do "Integrar Saúde".





O Brasil carece de políticas públicas voltadas para as pessoas que delas mais necessitam.

# Infâncias e juventudes negras em debate



Uma das concorridas mesas de debate e o público eclético.

Discutir a infância e a juventude negras, seus modos de vida e socialização na contemporaneidade, traduzidas em expressões educacionais e culturais, como a dança, a música, a religiosidade e as novas estéticas, reuniu na UESC estudantes, professores, lideranças negras e estudiosos comprometidos com as questões do ser e viver das comunidades multirraciais.

Iniciativa do Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais (Kawê), vinculado ao Departamento de Letras e Arte (DLA), o Colóquio “Infâncias e Juventudes Negras no Sul da Bahia”, foi realizado em outubro (24 e 25), com a participação de docentes da Universidade e palestrantes de outras instituições universitárias, convidados pela coordenação do Colóquio.

A natureza multidisciplinar das discussões e atividades sedimentou a pauta de atividades do evento, direcionando a abordagem dessas expressões educacionais e culturais como políticas de viver e estratégias de negociação e luta das crianças e dos jovens negros, de ambos os sexos, em escolas, ruas e periferias das cidades brasileiras, no enfrentamento da violência, da exclusão e do preconceito.

A professora Valéria Amim, coordenadora do Núcleo, disse que “falar sobre infância, especialmente as infâncias e juventudes negras, neste início de século XXI, é vê-las de diferentes realidades para além das interrogações do que sejam a infância, a adolescência ou a juventude”. E se referiu a quase unipresença infanto-juvenil na sociedade: “As crianças e os jovens estão em toda parte. Como o disse Del Priore, *nas ruas, nas saídas das escolas, nas praças*. E eu acrescento: nos shoppings, mercados, ônibus, trens, metrô, periferias, favelas, festas de clubes e de rua”.

E, em seguida, colocou algumas interrogações referindo-se à criança negra. “Como terá ela passado de criança escrava, duplamente muda, que não era percebida e ouvida, portanto anônima, à condição de cidadã com direitos e deveres aparentemente reconhecidos? Teria a nossa sociedade tão desigual, mas construída sob o discurso da democracia racial, recepcionado e oportunizado a todas as crianças e jovens as mesmas condições de desenvolvimento? Que marcas elas e eles trazem, hoje, daquelas que as antecederam no passado? Pensar essas questões é o objetivo deste colóquio”.

**Políticas públicas** – Na abertura do evento, o pró-reitor de Extensão prof. Alessandro Fernandes, representando a Reitoria, disse que a Proex “apóia de maneira contundente eventos que tratam de temáticas

sociais, por envolver as pessoas que mais precisam do nosso apoio”. E acrescentou que “mais do que nunca o Brasil carece de políticas públicas voltadas para as pessoas que delas mais necessitam. E a história da juventude e da infância negras no país é feita de lutas. E é através de lutas, políticas públicas e conscientização que transformamos a realidade desses brasileiros”.

O prof. Fernando José de Oliveira, vice-diretor do DLA, referindo-se ao episódio na escola de Goiânia, em que um jovem de 14 anos atirou contra os seus colegas, disse da importância de se cuidar das informações midiáticas que as nossas crianças e adolescentes assistem. “É através da imagem e do imaginário que se formam valores. Daí a importância de se discutir e se introjetar para que a informação levada às crianças se dê de forma integral, mas com a compreensão da importância de se educar para uma formação cidadã que promova o desenvolvimento do espírito criativo”.

E complementando: “Se deixarmos a criança ao sabor de uma liberdade que não é tão livre como parece, do acesso a uma informação criteriosamente postada, que representa mercadoria a venda, fruto de uma estratégia hegemônica de dominação, como sempre o foi na história da sociedade ocidental e da humanidade, episódios como o que citamos estarão se repetindo”. E destacou a importância que o Kawê tem como unidade do DLA e da “responsabilidade de se discutir, neste momento, políticas públicas educacionais e estratégias de formação de jovens adolescentes e crianças negras”.

“Infâncias e juventudes negras em debate – políticas públicas, currículo e identidade negra”; “Educação para relações étnico-raciais” e “Juizado da Infância e Juventude” foram mesas-temáticas que deram substância ao evento, conduzidas, respectivamente, pelas professoras Raquel de Oliveira (UFSC), Flávia Damião (Ufba) e o professor Marcos Bandeira (docente da UESC e ex-juiz do Juizado da Infância e Juventude do TJBA). Igualmente importantes foram a mesa de debates “Juventude negra na contemporaneidade – lugares de resistência e liderança” e as expressões culturais – música, dança, vivências, arte e simbologia gestual – da juventude negra.

O Colóquio foi coordenado pelas professoras Jeanes Lachert, Marialda Silveira, Valéria Amim e o professor José Luiz França, com o apoio logístico de Erick Pereira, Lismar Lucas e Cintia Santiago.

## Aluno de Geografia tem trabalho premiado no Geonordeste 2017

Samuel de Amaral Macedo (foto), aluno do curso de Bacharelado em Geografia, da UESC, teve trabalho premiado no VIII Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (Geonordeste 2017). Organizado pela Rede Sergipe de Geotecnologias (Resgeo), o evento, que teve como temática “Geotecnologias: Gestão e Planejamento”, foi realizado no Centro de Convenções do São Salvador Hotéis, em Salvador, BA, em outubro deste ano (3 a 6).

O trabalho, com o título de *Análise da Dinâmica de Uso e Ocupação da Terra no Município de Gandu, Bahia*,

entre os anos de 1994 e 2014”, foi apresentado de forma oral e revelou que, tomando-se como referência os resultados da pesquisa, houve naquele município reposição da cobertura vegetal, em solo desnudo, no período analisado. O estudo mostra que, em 1994, a área municipal tinha o solo coberto com 11,6% de vegetação nativa, 29,5% com pastagem, 31,2% com culturas, 0,80% pela ocupação urbana e 26,9% de solo exposto.

“Acredita-se que o motivo dessa porcentagem elevada de solo exposto deveu-se ao desmatamento desenfreado da Mata Atlântica até o final do século XX”, textualiza o autor. Duas décadas depois, ou seja, em 2014, a classificação do solo exposto teve uma redução de 19,7% de sua área, quando comparada àquela encontrada em 1994. Já a vegetação nativa apresentou um acréscimo de 7% de área entre 1994 e 2014. “Tanto a diminuição de solo exposto, quanto o aumento da vegetação nativa, podem estar associados às políticas públicas direcionadas para a conservação, proteção e regeneração do bioma Mata Atlântica, como é caso da Lei 11.428/2008”, diz Macedo.

Perguntado se o seu trabalho poderia servir de parâmetro para estudos semelhantes na Região Cacaueira, o autor responde que sim e acrescenta. “Gandu, que faz parte da microrregião de Ilhéus-Itabuna, sempre foi um município movimentado pela economia gerada pelo cacau. A metodologia adotada nesse estudo tem sido utilizada em pesquisas relacionadas ao uso e ocupação do solo na região cacaueira. Trata-se, portanto, de um trabalho que somado a outros estudos existentes pode servir de parâmetro para pesquisas semelhantes com detalhamento e acurácia”.

E complementa: “Sabe-se que o desmatamento condiciona o solo exposto, podendo ser facilmente degradado e perder a sua capacidade de produção, tornando-se irreversível mesmo com o uso de grande quantidade de adubo. Os

próximos estudos desta temática proporcionarão subsídios para monitorar e analisar a mudança do uso e ocupação do solo, avaliando os impactos ambientais e, assim, servir de base para a elaboração de um planejamento ambiental cada vez mais eficaz”.

A pesquisa, que tem Samuel Macedo como autor e, como coautor, Pedro Enrico Salamim Fonseca Spanhero, mestrando em Geografia pela Unicamp, contou com o apoio do Laboratório de Geoprocessamento da Base Ambiental da Costa do Cacaú, na UESC.



**O Evento** – “O Geonordeste se configura como o mais significativo evento regional de Geotecnologia no país”, textualiza Macedo. Nessa sua oitava edição abordou o uso das geotecnologias como instrumento e suporte em novas formas de gestão e planejamento, daí escolher, para este ano, a temática “Geotecnologias – gestão e planejamento”. O estudante explica que “com isso pretende-se fortalecer as discussões sobre a pluralidade de aplicações das geotecnologias em projetos envolvendo a gestão e o planejamento no meio urbano, rural e ambiental”.

O simpósio, que tem cunho técnico-científico e social, reúne grandes nomes da pesquisa de geoprocessamento e sensoriamento remoto e constitui espaço para apresentar e discutir o que há de mais recente nesse campo do conhecimento. Visa também congrega pesquisadores, professores, profissionais em geral e estudantes de arquitetura, biologia, economia, engenharia (agrícola, agrimensura, agrônoma, cartográfica, civil e florestal), geografia, geologia, informática e áreas afins.

O Geonordeste tem como vice-presidente a engenheira cartógrafa Vivian Oliveira Fernandes, docente da Ufba e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPEC).



A Cultura é o caminho que o homem percorre para se conhecer.



## Encontro local do PROLER

# Semeadura para um futuro referenciado e melhor

Focado na promoção da leitura e na formação de mediadores, a UESC foi espaço, em outubro, para a realização do XIII Encontro do Proler junto com VI Fórum de Políticas Públicas do Livro e da Leitura. Tendo como norteador o tema “Livro: mediar é semear o futuro” o evento abordou a possibilidade de se construir uma nova perspectiva de futuro semeando literatura. E isso ficou evidente na conferência de abertura “Literatura, experiência literária e formação docente”, proferida pela Dra. Célia Abicalil Belmiro, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), uma das convidadas especiais do Proler UESC.

Essa perspectiva com a abordagem de aspectos teórico-práticos e interdisciplinares da formação do leitor, predominou nas oficinas e minicursos. Dividido em dois momentos distintos, no primeiro dia (18) as atividades constaram da abertura oficial do Encontro que, além da conferência, prestou homenagem significativa à memória da professora Arlete Vieira, ex-coordenadora do Proler, pelo Departamento de Letras e Artes (DLA) do qual era docente. Também aconteceram as oficinas e um encontro da pesquisadora Célia Abicalil com alunos do Mestrado em Letras, sobre leitura e pesquisa.



Prof. Glória de Fátima, coordenadora do Proler/UESC. Ao lado, o Campus se transformou para receber os leitores, atores e autores.



No dia seguinte foram realizados os minicursos e instalado o VI Fórum de Políticas Públicas do Livro e da Leitura do Sul da Bahia, com a presença de representantes de secretarias municipais de Educação e Cultura. Um dos destaques foi a mesa-redonda “Retratos da Leitura no Brasil”, com a participação de Zoara Failla, gerente de projetos do Instituto Prolibro-SP e de Ana Paula Santos Souza Teixeira, do Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB-05, mediada pela profª Glória de Fátima Lima dos



Esta mesa instalou o Encontro e homenageou a professora Arlete Vieira.

## Relato

# IPL no VII Encontro do Proler – UESC

**Ao entrar em contato com realidades de escolas em situação precária de funcionamento, Zoara Failla, do Instituto Pró-Livro, enfatiza, na Plataforma Pró-Livro, a importância de defender o direito dos nossos alunos à leitura, ao livro e à literatura no relato a seguir:**

O Instituto Pró-Livro é, com frequência, convidado para apresentar a pesquisa *Relatos da Leitura do Brasil*, em encontros que são realizados pelo país. Desta vez, o encontro foi promovido pelo Proler e aconteceu na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, na Bahia. Esse local privilegiado para estudos possibilitou a participação de professores universitários, alunos dos cursos de Letras e Pedagogia, professores da rede de ensino local, além de representantes dos órgãos de educação e cultura de Ilhéus.

Nessas “viagens” pelo Brasil, mais aprendemos do que levamos informações. E foi o que aconteceu em Ilhéus. Participamos do IV Fórum de Políticas Públicas do Livro e da Leitura do Sul da Bahia e ouvimos a Ana Paula Santos S. Teixeira, do Conselho Regional de Biblioteconomia, contar como desenvolve seu trabalho ao “fiscalizar” as bibliotecas que visita.

Com uma visão lúcida sobre nossa realidade e dificuldades, nos conta que desempenha um papel mais de assessoria e orientação do que de fiscalização, pois tem clareza de todas as lacunas e deficiências en-

frentadas pelas bibliotecas – ou espaços que são assim chamados – e as dificuldades que bibliotecários, ou voluntários, ou aposentados enfrentam para manter funcionando esses “espaços” chamados, às vezes, também de salas de leitura: acervos desatualizados, quando não deteriorados; livros em caixas ou no chão; salas sem iluminação, sem móveis, sem material para controlar empréstimos; sem... Mas, não imaginava que esse cenário, que ilustrou a fala da conselheira, era dos melhores na região.

Fui procurada pela professora Siomara Castro Nery. Ela me contou que está aplicando uma pesquisa nas escolas do campo para saber como e se realizam práticas leitoras nas escolas. A situação é desafiadora. Sabemos que as salas são multisseriadas, que os ambientes são inhóspitos, que muitas não têm banheiro (como mostrou uma reportagem da Rede Globo, recentemente); e as dificuldades dos professores para conseguirem dar conta do currículo e desenvolverem suas aulas em ambiente tão sem estímulos e recursos.

Nesse contexto ficamos até sem jeito de perguntar se, nessas escolas, os alunos têm ou tiveram acesso a livros de literatura. Triste constrangimento! Talvez por vergonha ou desalento. Pior é saber que não são somente escolas do campo em Ilhéus que enfrentam essa exclusão. Segundo a professora, a grande maioria nunca leu um livro de literatura. Estão excluídos plenamente desse direito.

Na mesma semana, uma Audiência Pública

aconteceu em Brasília. O objetivo dela era promover discussões e reunir sugestões para o MEC, de modo a estabelecer uma ação ou uma política de garantia e apoio técnico e financeiro para que as escolas tomem ativas as salas de leitura ou bibliotecas e que retome o Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE). Fui entrevistada pela rádio da Câmara dos Deputados, de Brasília, para falar sobre esse tema e sobre a universalização das bibliotecas escolares.

O assunto se mantém em pauta, o que é bom, mas quais ações efetivas acontecem para que esses alunos das escolas de Ilhéus e de tantas outras pelo Brasil, garantam seu direito à literatura, ao acesso aos livros e às práticas leitoras em sala de aula ou em qualquer outro espaço das escolas? Onde estão os livros? Defendemos os direitos dos alunos das escolas urbanas. Também, não estão sendo atendidos e, o pior, estamos piorando esse atendimento, sob o argumento perigoso de que os livros que foram distribuídos (até 2014) não foram lidos ou, ainda, estão nas caixas.

Não se faz um estudo para saber por que não foram lidos e se investir para superar essas lacunas. Nosso presidente Torelli falou algo que ficou comigo: “Se o remédio não está curando o doente, melhor desistir do doente”. SE nossos alunos não estão lendo os livros que foram distribuídos, paramos de distribuir. É essa a solução??? SE, ao menos, tivessem proposto algo como: vamos investir um ano na formação de professor leitor ou do mediador de leitura e, no ano seguinte,

na distribuição de novos acervos e na infraestrutura das bibliotecas ou salas de leitura...

A pior avaliação sobre as bibliotecas, segundo a *Retratos da Leitura no Brasil*, diz respeito aos acervos. Quase 70% dos alunos dizem que não encontram os livros indicados pelos professores ou que gostariam de ler. Mas, estamos falando de alunos “privilegiados”: eles têm acesso a livros em bibliotecas escolares.

Não podemos aceitar essas exclusões, em especial, as que acontecem no campo e nas escolas do interior do Brasil. Temos que defender o direito dos nossos alunos à leitura, ao livro e à literatura.

Mas o XIII Encontro do Proler, em Ilhéus, também trouxe esperanças. Foram realizados muitos debates que reuniram alunos, professores e gestores públicos para discutir possíveis caminhos para enfrentar os muitos desafios. A professora Glória de Fátima, incansável na luta pela implantação dos Planos do Livro e Leitura na região Sul da Bahia, conseguiu mobilizar os principais atores para a criação de um grupo que deverá pensar alternativas a partir das reflexões e angústias daqueles que acreditam no poder transformador da leitura e militam para melhorar a qualidade e os indicadores de leitura.

Nesses encontros, não só aprendemos mais do que levamos informações; eles alimentam nossa vontade de continuar militando por esse direito.





A comenda foi outorgada em cerimônia no Clube Sírio Libanês, em São Paulo



Personagens dos livros ganharam vida.

Santos, coordenadora do Proler-UESC.

**Bosque e livros** – Apesar da ameaça de chuva, a atividade “Bosque e Livros – lugares de encontro” reuniu dezenas de crianças de escolas convidadas pela coordenadoria do Proler, no bosque do campus universitário. À sombra das árvores elas interagiram com atores de linguagens (música, teatro, contação de histórias, criação de livros e dança). “Um semear de livros e textos literários e musicais, nossa sementeira de um futuro referenciado e melhor”, textualizou a prof<sup>a</sup> Glória de Fátima. E citando Manoel de Barros – *Aprendimentos* – “ele me ensinou que a Cultura é o caminho que o homem percorre para se conhecer. E, realmente, este é um espaço de cultura, um espaço de autoconhecimento, um espaço de interagir com a multireferência”.

Além das pessoas já citadas, o evento foi prestigiado pelo prof. Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, representando a Reitoria, prof<sup>a</sup> Anorina Smith, secretária de Educação da



Público na abertura do Encontro

prefeitura de Itabuna, Fernando Reis de Oliveira, vice-diretor do DLA, prof<sup>a</sup> Josefina Castro, diretora do Núcleo Territorial de Educação – SEC/BA, em Itabuna, Pawlo Cidade, gestor de Cultura de Ilhéus, Daniel Leão, presidente da FICC – Itabuna, Ana Paula Teixeira, representante do Conselho Regional de Biblioteconomia – 65<sup>a</sup> Região BA/SE, Silvana Reis, diretora da Biblioteca Central da UESC e Altemiria Félix, representante da Sec. de Educação de Ilhéus.

## Docente do DLA conquista o prêmio “Profissional do Ano”



Antonio Nolberto (D) recebendo a comenda

O professor Antonio Nolberto de Oliveira Xavier, do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, foi escolhido pela Associação Brasileira de Liderança (Braslider) para integrar o quadro “Melhores do Ano” – Mérito Social Acadêmico”, em nível nacional, na nona edição do Prêmio Qualidade e Excelência Brasil – 2017. A comenda lhe foi outorgada em julho (24) deste ano, em cerimônia (jantar de gala) no Clube Sírio Libanês, em São Paulo.

A comenda é uma distinção honorífica de reconhecimento oferecida a profissionais liberais, entidades, empresas, artistas, políticos e cidadãos que realizam ações que resultam em proveito relevante para a comunidade em que atuam ou a sociedade em geral. O agraciado desconhece quem o indicou, “mas o prêmio é ao mérito acadêmico e acredito que está embasado nas atividades desenvolvidas e nas participações em eventos nacionais e internacionais”, textualiza o agora Comendador Antonio Nolberto de Oliveira Xavier.

Professor adjunto do DLA, atuando nos cursos de Comunicação Social – Rádio e TV, LEA e Especialização em Gestão Cultural, Nolberto vinculou-se à UESC, em 2003, onde, além das atividades de ensino, está ligado a projetos de extensão. Coordenou a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), o Núcleo de Artes da Universidade (NAU) e equipes do Projeto Rondon, em operações realizadas na Bahia, Pará e Rondônia. Coordenador da Área de Teorias, no

curso de Comunicação, atua como vice-coordenador do Colegiado do Curso e membro de comissões e do Consep. Atualmente, representa o DLA no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP).

Gaúcho de Pelotas-RS, dedica-se ao ensino desde 1984, então no Ensino Fundamental e Médio. Após a conclusão do Mestrado em Comunicação, trabalhou como professor nos cursos de Dança, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Administração em faculdades de Cruz Alta, RS, Curitiba e Ponta Grossa, ambas no Paraná. Atualmente, é Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Quanto à produção acadêmica e científica, participa como revisor, editor e membro de conselhos científicos de publicações como a revista *Bordas* (PUC-SP), *Cognitio* – revista de Filosofia (PUC-SP) e revista *Innovaciones Educativas* (Uned-Costa Rica).

O prof. Antonio Nolberto é autor também de três livros: *Comunicação e Realidade Regional: conhecendo a mídia que nos reconhece* (Editus 2010), *A Dança da Vida: a presença da dança nos rituais das sociedades primitivas ao nosso tempo* (Via Litterarum, 2012) e *Comunicação e Cultura em Movimento: estudo de textos não verbais* (Intermeios, 2016). Tem a seu crédito participação em eventos regional, nacional e internacional, tanto para a apresentação de artigos científicos, quanto para ministrar oficinas, palestras e minicursos, abordando temáticas da comunicação, educação e cultura popular em diferentes inter-relações.

## Professor de Direito lança livro em circuito nacional



Prof. Eduardo Viana com a prof<sup>a</sup> Heloisa Estelita docente do curso de Direito da FGV, quando do lançamento do livro.

A literatura jurídica foi enriquecida com mais um livro: *Dolo como compromisso cognitivo*, de autoria do professor Eduardo Viana Portela Neves, lançado em outubro (27) na Livraria Cultura, em São Paulo. A publicação está fundamentada na tese de doutoramento, defendida pelo autor na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em março deste ano. Quanto à pesquisa doutoral foi realizada na *Universitat Pompeu et Fabra*, Espanha, em 2014, e na *Universität Augsburg*, Alemanha, em 2015-2017.

O problema enfrentado pelo autor foi o da fronteira entre o dolo eventual e a culpa consciente. Dr. Eduardo Viana questiona a historicamente consagrada teoria, segundo a qual a vontade do agente é o elemento fundamental para traçar aquela fronteira. Acontece que ela – a vontade – pertence ao patrimônio subjetivo daquele que realiza o comportamento. Isso significa que tal elemento volitivo é, na prática, um dado inaceitável para o juiz.

O autor propõe, então, uma reconfiguração do crime doloso: o dolo passa a ser compreendido apenas

como conhecimento do perigo de realização do crime. Porém, não é qualquer conhecimento, mas tão somente aquele que possua uma determinada qualidade, a qual é concretizada a partir de critérios objetivos por ele apresentados. Esses critérios permitem, não apenas o maior controle das decisões judiciais, mas, principalmente, proporcionam estabelecer uma fronteira mais precisa e controlável entre o dolo e a culpa.

Natural de Vitória da Conquista, sudoeste da Bahia, o professor Eduardo Viana tem experiência na área de Direito Penal, com ênfase em Teoria do Delito, Direito Penal Internacional e Criminologia, com destaque em teorias macrosociológicas. É autor do livro *Criminologia* (Editora Juspodivm, 2014) e professor de Direito Penal e Processo Penal da Universidade Estadual de Santa Cruz.

*Dolo como compromisso cognitivo* é uma publicação da Editora Marcial Pons Brasil. A tese está disponível para a venda no site [www.marcialpons.com.br](http://www.marcialpons.com.br). O leitor também encontrará um link para a aquisição desse e de outros trabalhos no site do autor [www.eduardoviana.com.br](http://www.eduardoviana.com.br).



Evento reuniu  
mais de 300  
participantes



# Biomedicina realiza encontro e homenageia seus egressos

O egresso de biomedicina da UESC e a atuação do biomédico



Instalação do encontro com a reitora Adélia Pinheiro e demais participantes.

**H**omenagear os seus egressos e tê-los como palestrantes foi um dos destaques do II Encontro de Biomedicina do Sul da Bahia, com o tema “O egresso de Biomedicina da UESC e a atuação do biomédico”. Iniciativa e organização do Colegiado de Biomedicina, do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) e do Centro Acadêmico, o evento reuniu mais de 300 participantes na Universidade. Com a temática, a carreira profissional do biomédico, ciência, tecnologia e inovação, as atividades proporcionaram a interação entre acadêmicos e profissionais, através de palestras e minicursos.

A palestra de abertura, “Biomédico, um profissional global”, foi proferida pelo biomédico Nélis de Almeida Chaves, que discorreu sobre o universo dinâmico do profissional de biomedicina, seja no ensino, na pesquisa ou como empreendedor, para o qual há um mercado de trabalho amplo e promissor, seja em nível nacional ou internacional. Egresso da UESC, em 2016, o palestrante tem aperfeiçoamento em análises clínicas pelo LAC/USP.

Nélis iniciou a sua atividade profissional no Lapec, em Itabuna. Depois migrou para os EUA, onde atuou no Park Madison Laboratórios. Atualmente é biomédico na área de diagnóstico molecular oncológico, no Departamento de Patologia do Memorial Sloan Kettering Center, em Nova Iorque. Convidado pela coordenação do Encontro, ele integrou o grupo de 12 palestrantes, egressos do curso, graduados entre 2013 e 2014, hoje profissionais renomados, pesquisadores e pós-graduados.

**Conceito 5** – Na abertura oficial do evento, a reitora Adélia Pinheiro, destacou a participação do egresso do curso de Biomedicina no mundo do trabalho e também nos seus percursos formativos. “A trajetória de nossos egressos é um bom indicador desse fato.

Na última avaliação do Enade, o curso obteve conceito 5, configurando-se entre os melhores do país, para não se falar da posição de destaque que ocupa na região Nordeste e na Bahia”.

Ela credita esse desempenho à participação e adesão dos estudantes ao curso, ao trabalho de professores e técnicos da Universidade, acréscimo de investimento em infraestrutura de laboratório e, também, à oferta de um percurso formativo em atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreen-



Público presente e, no destaque, o biomédico Nélis Chaves.

dedorismo. “Parabenizo o Colegiado do curso e professores envolvidos e o Centro Acadêmico pela realização do evento, bem como pelo trabalho intenso que certamente tiveram na elaboração de uma programação que proporcionará, creio, enriquecimento amplo na formação de vocês”, complementou a reitora.

O pró-reitor de Extensão, professor Alessandro Fernandes, ao parabenizar a comissão organizadora do evento, disse: “Irei pessoalmente sugerir aos outros cursos que façam eventos com os egressos dos respectivos cursos, a fim de mostrar o que a UESC produz em termos de mão de obra qualificada e de conhecimento técnico-científico. Mas, acima de tudo, no auxílio à formação de cidadãos e cidadãs que nos honram, enquanto Universidade Estadual de Santa Cruz”.

**Egressos** – O professor Renato Fontana, coordenador do Colegiado de Biomedicina, iniciou a sua fala agradecendo a todos que contribuíram para a materialização do Encontro, citando o esforço dos alunos do C A para materializar o projeto e, em especial, ao vice-coordenador do curso, prof. Stênio Carvalho. E fez um pequeno relato sobre a

origem do curso (1999) e das atividades de extensão realizadas a cada ano – sim- pósito, encontro ou congresso – que, ao longo desse tempo, envolveu um contingente de 1.300 pessoas.

“Todos os anos empenhamos esforços junto ao colegiado do curso – discentes, professores e vários outros atores da Universidade – para trazer até vocês novidades da ciência biomédica e informações de interesse da região e do país. Neste II Encontro de Biomedicina do Sul da Bahia, idealizamos trazer o que a UESC e o curso têm de melhor: os nossos egressos, os nossos profissionais para falar dos avanços da ciência, das oportunidades de trabalho e sobre a biomedicina no Brasil. Portanto, o intuito deste evento, a partir de agora, é privilegiar os nossos egressos”, disse o prof. Fontana.

**Bio em livro** – “Esse entendimento sedimenta uma proposta de extensão, já aprovada, de que no início do próximo ano, colocaremos em prática o projeto de produzir um livro com a história do curso de Biomedicina da UESC. Essa ação de extensão, denominada “Projeto dos Egressos da Biomedicina”, será materializada por nós, envolvendo o dia a dia do nosso curso, dos nossos profissionais e alunos. Queremos, portanto, transformar em livro a caminhada do curso desde 1999”, enfatizou o coordenador.

O estudante Elias Jorge Muniz, presidente do C.A.B.R.A, referiu-se à boa receptividade do público interno e externo ao evento e agradeceu os muitos apoios para que o Encontro acontecesse. Igual agradecimento foi feito pela vice-presidente do C A, Mayara Aparecida Marques. Fruto de contribuição espontânea dos participantes do evento foram arrecadados 170 quilos de alimentos não perecíveis e 120 kits de higiene destinados à Criarte, entidade de assistência social do bairro Salobrinho.

**Breve histórico** – Os Encontros de Biomedicina do Sul da Bahia são de iniciativa do Colegiado do curso, com o objetivo de consolidar o processo de educação continuada e de valorização da história do curso, cujas ações estão vinculadas ao projeto de extensão “Egressos de Biomedicina – Evolua com a gente”. Tem como diretriz a missão da UESC: “formar sujeitos com sentido ético, humanístico e emancipatório na produção e difusão do conhecimento, fomentando a excelência profissional, a cidadania e o desenvolvimento humano, social, econômico, cultural e técnico-científico”.

A primeira edição do evento ocorreu em 2016, marcando o meio século de implantação da graduação em Biomedicina no Brasil.





O evento espôs os cursos de graduação e suportes institucionais para assegurar a permanência

# Quatro mil alunos do ensino médio participam da Feira das Profissões



A Feira em Imagens

Cerca de 4 mil estudantes de aproximadamente 80 escolas públicas e 20 particulares, de 40 dos 72 municípios da área de abrangência da UESC participaram, em outubro deste ano, por três dias (25 a 27), da V Feira das Profissões promovida pela Universidade. O evento ofereceu ao público pré-universitário a oportunidade de conhecer de perto os cursos de graduação e os suportes oferecidos pela instituição para assegurar a permanência daqueles que venham nela ingressar.

O grupo inicial, de 300 estudantes, foi recebido no auditório do Centro de Arte e Cultura pelos membros da administração superior da Universidade, que, aos lhes dar as boas vindas, disseram dos objetivos da iniciativa. Após um rápido relato sobre a origem da UESC, a reitora Adélia Pinheiro deu ênfase à sociedade do conhecimento. “No mundo, cada vez mais, o viver, o consumo e a forma de consumir, de participar e de se inter-relacionar vinculam-se ao conhecimento apropriado por cada pessoa. Portanto, ter acesso a uma universidade e um percurso formativo o mais rico possível, coloca a pessoa no mundo de forma mais qualificada”.

**Um novo perfil** – Em seguida referiu-se à mudança no perfil da sociedade regional devido ao ensino superior. “E isso é fácil de detectar. Pouco a pouco, em nossa região, migramos de uma sociedade na qual, há 20 anos, as pessoas eram nominadas pelos seus vínculos familiares e, hoje, cada vez mais, as temos denominadas e qualificadas pelo conhecimento que detêm. Então, este evento faz parte do chamamento a todos e a cada um de vocês para o acesso a esse conhecimento, porque isso fará a diferença em cada um de vocês na posição que venha a ocupar no mundo”.

A reitora citou a esperança que repousa nas novas gerações, no sentido de que essas assumam a responsabilidade de projetar e construir um futuro despojado das atuais mazelas sociais e políticas do país, em que os privilégios sejam substituídos pelo mérito. E ratificando o convite: “Receber vocês, estudantes do ensino médio, é de grande alegria para nós. A Universidade fica em festa e essa festa foi feita para que vocês nos conheçam e compreendam que podem estar aqui no próximo ano materializando um plano de graduação”.

A secretária de Educação de Itabuna professora Anorina Smith, defendeu um ensino fundamental de qualidade. “A nossa responsabilidade não é, especificamente, com o ensino médio no processo de organização da educação no nosso município, mas preparar os nossos alunos do ensino fundamental para a entrada no ensino médio. Portanto, registro aqui o compromisso de se estar trabalhando pela melhoria da qualidade da educação básica, dentro do ensino fundamental, para que nossos alunos possam avançar no ensino médio e chegar até a UESC, universidade que amamos, porque também dela sou fruto. Parabenizo pela participação e a todos que contribuíram para este momento”.

**Ação de equipe** – “É com alegria que recebemos e acolhemos a todos vocês”, disse o professor Elias Lins, pró-reitor de Graduação e anfitrião do evento. “A Prograd é a instância da Reitoria que reflete, planeja e programa o ensino de graduação e ações e atividades como esta que presenciamos. A Feira é resultado de um trabalho de equipe para mostrar aos jovens estudantes o leque de opções que a UESC oferece aos que escolham e sedimentem uma carreira profissional”. E



concluiu: “Não poderia deixar de aproveitar este momento para agradecer a todos pelo empenho junto à nossa equipe na Gerac e de toda Pró-Reitoria pela organização deste evento”.

Este ano, a Feira das Profissões foi instalada em 33 stands abrigando informações sobre igual número de cursos de graduação – licenciaturas e bacharelados – oferecidos pela Universidade e coincidiu com as atividades do IV Simpósio de Ensino, Extensão, Inovação e Pesquisa e o 23º Seminário de Iniciação Científica e outros eventos que estavam ocorrendo no período. O forte da iniciativa é a interação dos visitantes com os alunos de graduação, que atuam como monitores. A sua organização coube ao apoio dos departamentos à Gerência Acadêmica de Graduação, coordenada pela professora Márcia Morel.





Matemática, instrumento poderoso para conhecimento do mundo



# Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia



Um total de 14.722 alunos de escolas públicas e particulares da região de influência da UESC inscreveram-se, este ano, na Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (XIX Olimat), projeto de extensão do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC que chega à 19ª edição. E, no limiar de duas décadas, a atividade tem motivado estudantes, do 6º ao 9º ano, do ensino fundamental do sul da Bahia para a importância do conhecimento matemático nesta era da tecnologia.

Realizado em três momentos distintos, o evento chegou este mês (18) à etapa de premiação daqueles que obtiveram melhor desempenho, segundo os critérios da competição. Do total de inscritos, apenas 76,5% (11.259) participaram da primeira etapa da Olimpíada e, desses, foram classificados para a segunda etapa 4,7% (524). E, na fase final, apenas 3,7% (421) participantes foram classificados para efeito de premiação. Dentre estes, 49 foram premiados com certificados, 61 com certificados e medalhas (ouro, prata e bronze) e sete com placas de honra ao mérito.

**Onipresente** – Ao instalar o evento, o pró-reitor de Extensão, professor Elias Lins Guimarães, representando a Reitoria, falou da onipresença do conhecimento matemático. “Como as demais ciências, a matemática reflete as leis sociais e serve de poderoso instrumento para o conhecimento do mundo e domínio da natureza”. Parabenizou não só os alunos que foram classificados, mas todos que participaram da com-



Se uma foto vale por mil palavras, imagina todas estas

petição, além dos professores, diretores de escolas, pais e a coordenação da Olimat. “Parabenizo a cada estudante, em nome da Universidade, pelo espírito competitivo. A UESC os aguarda, mais adiante, para recebê-los como

seus alunos”.

Presentes ao evento, também se pronunciaram os professores Neurivaldo Guzzi, gerente de Extensão, representando a Proex e George Kouzo Shinoniya, diretor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Outros integrantes da mesa de abertura foram os professores Cicero Alfredo da Silva, coordenador do Colegiado de Matemática e Weslen Liberato Silva, também da área de Matemática e a aluna representante do C.A de Matemática.

**A premiação** – A cerimônia de premiação foi conduzida pelos três José: professores José Carlos Chagas, José Reis Damaceno e José Valter Alves, responsáveis, desde o primeiro momento, pela coordenação e regularidade das Olimpíadas. José Reis iniciou as atividades agradecendo, não só a participação das escolas e professores, mas também todos os setores da UESC que, mais uma vez, somaram com a coordenação para que o evento acontecesse. E citou nominalmente os estagiários Aldir Santos Silva e Matheus Lima Araújo: “Eles são os nossos dois braços direitos no processo”.

Após a entrega de certificados e medalhas foi dado a conhecer os sete alunos premiados com placas de Honra ao Mérito, representando escolas dos municípios de Canaveiras, Ibicaraí, Iguai (primeira participação e com o “pé direito”), Ilhéus e Itabuna, que teve três destaques, dois da Escola Pio XII e um da Escola Geórgia

(ver Quadro). Este ano, escolas de 17 municípios participaram da competição. Além dos já citados, Arataca, Aurelino Leal, Buerarema, Camacan, Firmo Alves, Gov. Lomanto Júnior (Barro Preto), Itajuípe, Pau Brasil, Santa Luzia, Ubaitaba, Una e Uruçuca. Escolas inscritas na XIX Olimat: 51 com 100% de participação.

## XIX OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA DO SUL DA BAHIA - UESC

### ALUNOS PREMIADOS COM PLACA DE HONRA AO MÉRITO

MUNICÍPIO	ALUNO	ANO	INSTITUIÇÃO
CANAVEIRAS	JÚLIA DO CARMO LOUREIRO MARTINS	7º	CENTRO EDUC. JOHN F. KENNEDY
IBICARAÍ	ÍCARO DA SILVA NOGUEIRA	6º	ESCOLA PROFESSOR OTÁVIO MONTEIRO
IGUAI	INGRID LIMA PIRES JANDIROBA	6º	COLÉGIO INTEGRADO MANOEL LÓBO
ILHÉUS	STELLA NASSIF RAMADAN OLIVEIRA	7º	COLÉGIO NOSSA SENHORA DA VITÓRIA
ITABUNA	LUCAS LUIGE COSTA MIRANDA	9º	ESCOLA PIO XII
ITABUNA	MARIA LUIZA RODRIGUES MENDES DE SOUZA	7º	ESCOLA PIO XII
ITABUNA	ROBERT SOBRINHO AGUIAR	6º	ESCOLA GEÓRGIA





O Sinform foi espaço para a divulgação dos avanços atuais e as novas aplicações dos conhecimentos por meios digitais.

# XVI Sinform

## Computação e interdisciplinaridade



Na mesa dirigentes da UESC e organizadores do evento

A informática presente no dia a dia da UESC teve toda uma semana a ela dedicada. Iniciativa do Centro Acadêmico de Ciência da Computação (Cacic), do Colegiado de Ciência da Computação (Colcic) e o apoio do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), a XVI Semana de Informática (Sinform) proporcionou aos participantes um leque de palestras, artigos técnico-científicos e minicursos, este mês (6 a 10). Também foi espaço para a divulgação dos avanços atuais e as novas aplicações dessa ciência



FOTO: thepictaram.club

**Palestra Transformação Digital e a Tecnologia Cognitiva com IBM Watson, ministrada por Emerson Correa Bueno**

que estuda o conjunto das informações e conhecimentos por meios digitais.

Para as palestras e minicursos, a coordenação da Sinform trouxe um time



FOTO: thepictaram.club

**Palestra Jogos para auxílio na fisioterapia de pacientes com encefalopatia crônica não progressiva da infância - ECNPI Profa. Me. Alessandra Bussador**

completo de professores/doutores em computação e de outras áreas do conhecimento que utilizam os recursos proporcionados pela informática para melhor desempenho das suas atividades profissionais. Selecionamos alguns dos temas e seus respectivos expositores: “Visão computacional na agropecuária – oportunidades e desafios” (Hemerson Pistori), “Métodos computacionais e processamento de sinais para o estudo de biopotenciais” (Tiago Almeida), “Inteligência artificial – perspectiva histórica e considerações críticas” (Flávio Soares) e “Que indústria precisamos que venha da universidade?” (José Pedro), palestra da abertura.

Na área de saúde humana, “Gestão estratégica da saúde utilizando a inteligência artificial e IOT” (João Galdino); “Engenharia de fatores humanos (HFE) – como avaliar a usabilidade do seu produto?” (Fernando Andrade), “Desenvolvimento de uma plataforma de reabilitação virtual para auxílio na fisioterapia de pacientes com encefalopatia crônica não progressiva da infância – ECNPI (Alessandra Bussador), “Aprendizado profundo na computação aplicada à saúde (Lucas Ferrari), “Tornando o computador acessível para os cegos” (Louise Suelen Araújo Reis), entre outros temas.

**Interdisciplinaridade** – Coordenadora-geral do Centro Acadêmico de Ciência da Computação, a professora Eva Maia Malta referiu-se à escolha do tema central da Sinform – A computação e a interdisciplinaridade – “por reconhecer a computação como uma das áreas privilegiadas por participar e atuar nas outras áreas de conhecimento existentes”. E, com essa visão, estudantes, professores e convidados foram brindados com uma programação rica em assuntos como inteligência artificial, computação aplicada à saúde e, também, à agricultura, engenharia, fisioterapia e até na inclusão de deficientes visuais.

O prof. Aprígio Augusto Bezerra, coordenador do Colegiado de Ciência da Computação, disse do desafio para materializar o evento, “num ano de dificuldades para a UESC e para o setor público em geral”, mas também a satisfação em realizar a 16ª edição do Sinform, prova da sua consolidação. Referiu-se à interdisciplinaridade, cujas palestras e minicursos envolveram a computação e sua implicação em várias outras vertentes do conhecimento. “Uma oportunidade para se verificar como a computação pode ser aplicada em outras áreas do conhecimento e como a gente se relaciona com os profissionais que nelas atuam”.

Presentes também à XVI Sinform, os professores Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, representando a Reitoria e George Rego Albuquerque, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. O Dr. Regis Aragão, da Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação, representou o secretário Vivaldo Mendonça e pontificou ações da Secti para o desenvolvimento científico e tecnológico no estado da Bahia. Questões da atualidade, tais como corte de investimentos na educação, ciência e tecnologia e uma maior aproximação da universidade pública com o setor privado foram questões trazidas à tona no evento.

# Pensando e fazendo Geografia em tempos de crise



Unidos pela geografia

“As transformações no espaço pensando e fazendo Geografia em tempos de crise”, foi a temática do XVIII Encontro de Geografia da UESC, promovido pelo Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), o Colegiado de Geografia (ColGeo), a Proex e o Laboratório de Ensino de História e Geografia (Lahige). O evento, segundo os organizadores, teve como objetivo “confrontar diferentes perspectivas teórico-metodológicas e analisar os processos socioespaciais na contemporaneidade em diferentes escalas de abordagem, tendo como horizonte a ideia de totalidade do espaço”.

Essa proposta, que se estendeu por três dias (30/31 de outubro e 1º de novembro) lastreou palestra, mesas-redondas e minicursos que atraíram estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da Geografia e áreas afins, não só da UESC, mas de outras instituições de ensino superior e da educação básica. E o desdobramento dessa proposta foi que a realidade atual “reclama do geógrafo a gritante necessidade de discutir os processos socioespaciais na contemporaneidade e a adoção de uma postura crítica frente aos tempos de crise em que vivemos. Sobretudo, de crise política e econômica com reflexos diretos na vida dos cidadãos brasileiros”.

Na palestra de abertura, a professora Dra. Arlete Moisés Rodrigues, discorrendo sobre o tema “O meio ambiente, a produção e as transformações do espaço – diferentes agentes, escalas e conflitos”, considerou a política de privatização das reservas de petróleo como nociva ao país, como também

a proposta de mudança na política de previdência social; a questão da propriedade da terra, tanto no espaço rural quanto no urbano, em detrimento da regularização fundiária de interesse social. E afirmou que a não “regularização fundiária de interesse social é uma perspectiva de luta pelo direito à cidade, que acabou, e agora se chama reurbanização”.

A palestra da docente da Unicamp foi secundada por mesas-redondas, nas quais os debatedores também trataram de outras questões agudas, tais como “as contradições das reformas no ensino”; “a cidade e o urbano como ponto de partida no modo de pensar o espaço” e a “contribuição aos estudos geográficos com foco na paisagem e conflitos socioambientais”. Os minicursos abordaram assuntos mais específicos como áreas de risco, sua ocupação desordenada e consequentes problemas socioambientais no município de Ilhéus; conceitos básicos de climatologia e o clima regional; Cartografia e o ensino de Geografia.

Trabalhos de campo encerraram as atividades com visitas técnicas à área industrial de Ilhéus; à estação meteorológica, laboratório de solos e processamento do cacau da Ceplac; e visita ao porto e à obra da nova ponte em Ilhéus e os impactos positivos e negativos dessa construção. A realização do XVIII Encontro de Geografia coube a uma comissão organizadora integrada pelas professoras Elisângela Rosemeri Martins Silva, Gilsélia Lemos Moreira e Tereza Terezani Fontes. A participação de docentes da UESC e de outras instituições foi fundamental para o êxito do evento.



O objetivo do Índice é mapear os eixos cultura empreendedora



## UESC avança no ranking de universidades empreendedoras

A UESC que ocupava, em 2016, o 37º lugar no Índice de Universidades Empreendedoras, passou a ocupar a 33ª

posição em 2017, segundo a pesquisa realizada e divulgada pela Brasil Júnior, este mês (7), em nível nacional. A informação chegou até nós através da estudante Julia Rovena (foto), embaixatriz das empresas juniores da universidade junto ao Índice Universidades Empreendedoras e presidente do Conselho

do Núcleo de Empresas Juniores da UESC (NEJ-UESC). O objetivo do Índice é mapear em cada IES os eixos cultura empreendedora, inovação, extensão, capital financeiro, internacionalização e infraestrutura.

A elaboração desse Índice, liderada pela Brasil Júnior, conta com a participação de todos os estados do país e mais de 80 universidades, no ano de 2017, e tem o apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Ranking Universitário da Folha de São Paulo (RUF). A UESC entrou para o ranking de universidades empreendedoras, em 2016, ocupando o 37º lugar, teve avanço significativo, em apenas um ano. Para dimensionar tal desempenho, “o primeiro passo foi rodar uma pesquisa de percepção para que os acadêmicos pudessem avaliar os eixos de cultura empreendedora de acordo com suas percepções”, explica Rovena.



**Histórico** – No universo acadêmico é comum que estudantes universitários busquem aplicar de forma inovadora aque-

le conhecimento adquirido. No entanto, muitas vezes, ocorre desmotivação por não existir estímulos corretos que levem os estudantes para esse caminho. As universidades brasileiras ainda carecem de estruturas que possam alavancar a qualidade da aprendizagem. Frente a essa necessidade, um grupo de estudantes resolveu se unir para evidenciar uma característica que eles consideravam crucial para essa mudança: o empreendedorismo. Daí, a criação do Índice de Universidades Empreendedoras.

Graduanda em Comunicação Social – Rádio e TV, Julia Rovena disse se sentir “muito grata por poder representar a Universidade neste índice, de tamanha importância para o desenvolvimento das universidades do Brasil e ressaltar como a colaboração de cada estudante pode ajudar a tornar a UESC ainda mais desenvolvida e empreendedora”. Mais informações sobre o índice podem ser obtidas em [impacto.ecossistema@brasiljunior.org.br](mailto:impacto.ecossistema@brasiljunior.org.br).

## APL do Cacau ganha protocolo



Reitora Adélia Pinheiro assina protocolo visando criação da APL.

A assinatura de um protocolo de intenção para a criação do Sistema de Arranjo Produtivo Local (APL) do Cacau e Chocolate aconteceu este mês (21), quando do encontro Bahia Cacau 2035, em Salvador. Na oportunidade foi debatido o quadro atual de produção, verticalização e industrialização de chocolates gourmets e discutido o dimensionamento da commodity nos próximos anos.

O documento do APL do Cacau foi assinado pelo secretário de Desenvolvimento Econômico (SDE), a professora Adélia Pinheiro, reitora da UESC, Guilherme Moura, da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb), Eduardo Bastos, da Associação Nacional das Indústrias Processadoras do Cacau (AIPC) e Milton Andrade Júnior, do Sindicato Rural de Ilhéus (SRI).

Várias ações foram anunciadas durante o evento, entre as quais o Bahia Produtiva, que disponibi-

liza R\$10 milhões para a cadeia produtiva do cacau, principalmente no pós-colheita, atendendo à necessidade de investir mais na qualidade da amêndoa e do fruto. Essas medidas visam também organizar a agenda do cacau nas próximas duas décadas.

Outro objetivo da administração estadual é beneficiar os produtores de cacau *cabruca*, no sentido de melhor adequar o manejo do produto com foco na produtividade das plantações da região Sul da Bahia. Participantes do encontro destacaram a tradição da Bahia como produtora de cacau, produto agrícola que, por várias décadas, foi gerador de divisas para o estado.

O entendimento é que não há como dissociar a Bahia do cacau, que, atualmente, com o chocolate de origem, produzido nas fazendas, coloca a região cacauzeira na trilha de um novo modelo de empreendedorismo, cuja difusão tem sido uma das vertentes da Universidade na formação de recursos humanos, preparando seus alunos para empreender.



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

